

# Lição 09

01 de Novembro de 2024

## PROTEGENDO A SUA BOCA



FERRAMENTA EBD

4º TRIMESTRE 2024 | JOVENS

Murilo Alencar

# Esboço Da Lição 09

## Do 4º Trimestre

## De 2024

Por Murilo Alencar

### DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

### SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

**É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.**



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

**ALCANCE UM FUTURO FELIZ E SEGURO**  
*Conselhos de Salomão no Livro de Provérbios:*  
*Um Convite à Sabedoria e às Promessas de Proteção*

Domingo, 01 de dezembro 2024

**PROTEGENDO A SUA BOCA**

**O QUE VAMOS ESTUDAR?**

Nesta lição, estudaremos o que a Palavra de Deus nos ensina a respeito da maneira de usarmos a nossa boca. O que dizemos para outra pessoa diz muito do que nós somos, por isso que a Bíblia dá muita importância à forma que devemos falar com o outro.

**TEXTO PRINCIPAL**

*A palavra proferida no tempo certo é como frutas de ouro incrustadas numa escultura de prata. (Pv 21.20 NVI).*

Salomão compara a palavra dita a seu tempo à maçã de ouro em salvas de prata. O ouro é o mais nobre dos metais, servido na bandeja mais elegante, a bandeja de prata. Isso é o máximo do requinte. É o extremo do bom gosto. Assim é a palavra certa, com a motivação certa, dita na hora certa, às pessoas certas. Uma palavra boa deve ser verdadeira, oportuna e edificante. Essa palavra abre portas, em vez de fechá-las. Encoraja, em vez de produzir desânimo. Precisamos ser cautelosos com nossas palavras. Elas jamais são neutras. Levam em suas asas a bênção ou a maldição. Carregam em sua bagagem a vida ou a morte. A palavra proveitosa não é, porém, aquela que sempre procura agradar a ouvidos sensíveis. É melhor a palavra que confronta com amor do que aquela que bajula com hipocrisia.

Lições espirituais e práticas:

1. Buscar discernimento. Pedir a Deus sabedoria para falar no tempo e forma apropriados.
2. Avaliar o impacto das palavras. Reconhecer que palavras têm poder para edificar ou destruir.
3. Ser intencional. Não falar por impulso, mas buscar edificar o outro, sempre respeitando o contexto e a necessidade.

## RESUMO DA LIÇÃO

*A fala acompanhada de mansidão, agradabilidade e temperança revela a sabedoria que vem do alto.*

1. "A fala acompanhada de mansidão". A mansidão na fala é a característica de se expressar com calma, sem arrogância, violência ou provocação. Falar com mansidão demonstra autocontrole.
2. "Agradabilidade". Agradabilidade na fala é a capacidade de se expressar de forma que edifique, traga consolo ou alegria, e seja graciosa. Essa qualidade remete à exortação de Paulo em Colossenses 4:6: "O seu falar seja sempre agradável e temperado com sal, para que saibam como responder a cada um." Falar agradavelmente não é bajulação, mas escolher palavras que trazem conforto, paz ou esclarecimento.
3. "Temperança". Temperança é o equilíbrio ou moderação. Na fala, refere-se à capacidade de se controlar, evitando excessos, como palavras duras, impulsivas ou desnecessárias. É uma virtude do fruto do Espírito, mencionada em Gálatas 5.22-23, como domínio próprio.
4. "Revela a sabedoria que vem do alto". A sabedoria do alto é descrita em Tiago 3.17 como uma sabedoria pura, pacífica, moderada, cheia de misericórdia e bons frutos. Quando nossa fala reflete mansidão, agradabilidade e temperança, ela manifesta essa sabedoria divina.

Falar com mansidão, agradabilidade e temperança é um testemunho prático da ação de Deus em nossa vida. Isso não apenas reflete nossa transformação interior, mas também influencia positivamente aqueles ao nosso redor.

[Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?](#)

[Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos](#)

[Infográficos e fluxogramas?](#)

[Aperte agora mesmo aqui para conhecer a maior plataforma de auxílio ao professor da EBD](#)

## I. A BOCA DO SÁBIO E A BOCA DO TOLO

### 1.1 O modo de falar do sábio e do falto de entendimento.

**A LIÇÃO DIZ:** *O capítulo 10 de Provérbios traz um contraste entre o sábio e o tolo. Os versículos 11 a 14 apresentam o contraste mais específico entre o modo sábio de falar e o tolo.*

Vamos conhecer o texto bíblico:

A boca do justo é fonte de vida, mas a boca dos ímpios abriga a violência. O ódio provoca dissensão, mas o amor cobre todos os pecados. A sabedoria está nos lábios dos que têm discernimento, mas a vara é para as costas daquele que não tem juízo. Os sábios acumulam conhecimento, mas a boca do insensato é um convite à ruína. (Pv 10.11-14 NVI).

O capítulo 10 de Provérbios apresenta, por meio de contrastes, as diferenças de caráter e conduta entre o sábio e o tolo. Nos versículos 11 a 14, o foco é o uso das palavras. Aqui, vemos que o discurso reflete o que está no coração (Lc 6.45) e influencia a vida ao redor de forma construtiva ou destrutiva.

1. Provérbios 10.11 - "A boca do justo é fonte de vida, mas a boca dos ímpios abriga violência."

- "A boca do justo é fonte de vida": As palavras do justo, ou sábio, promovem vida porque são edificantes, cheias de graça e sabedoria divina. Assim como uma fonte sustenta e refresca, a fala sábia alimenta e renova os que a ouvem.
- "A boca dos ímpios abriga violência": Em contraste, a fala do ímpio reflete sua natureza corrompida, trazendo destruição, discórdia e confusão.

Aplicação Prática

- O sábio usa sua fala para construir pontes, restaurar relacionamentos e oferecer conselhos úteis.
- O tolo, ao contrário, usa palavras como armas, gerando conflitos e promovendo violência verbal e emocional.

2. Provérbios 10.12 - "O ódio provoca dissensão, mas o amor cobre todos os pecados."

- "O ódio provoca dissensão": O tolo, cheio de ódio, guarda rancor e transforma suas palavras em instrumentos de discórdia. Ele não perdoa, mas reage de forma impetuosa, criando divisões.
- "O amor cobre todos os pecados": O sábio, guiado pelo amor, é capaz de perdoar e tolerar ofensas. Essa virtude não significa ignorar o erro, mas escolher não ampliá-lo ou alimentar o ciclo de retaliação.

### Aplicação Prática

- A fala do sábio, baseada no amor, é reconciliadora e pacífica, evitando que pequenos conflitos cresçam.
  - Já o tolo exacerba problemas com palavras carregadas de ira, perpetuando o ódio e a divisão.
3. Provérbios 10.13 - "Nos lábios do que tem discernimento se acha sabedoria, mas a vara é para as costas do que não tem juízo."
- "Nos lábios do que tem discernimento se acha sabedoria": O sábio fala com propósito e discernimento, manifestando prudência e conhecimento. Suas palavras têm peso, porque são pautadas pela verdade e pelo bem.
  - "A vara é para as costas do que não tem juízo": O tolo, por sua falta de autocontrole e discurso imprudente, frequentemente se encontra em situações de conflito e punição, seja pelas consequências naturais ou pela disciplina externa.

### Aplicação Prática

- O sábio evita conflitos desnecessários com palavras ponderadas e sábias.
  - O tolo, sem controle sobre sua língua, colhe o fruto amargo de suas palavras irresponsáveis.
4. Provérbios 10:14 - "Os sábios acumulam conhecimento, mas a boca do tolo é um convite à ruína."
- "Os sábios acumulam conhecimento": O sábio não fala precipitadamente; ele reflete antes de falar e guarda o conhecimento como um tesouro. Suas palavras são resultado de aprendizado e experiência.
  - "A boca do tolo é um convite à ruína": O tolo fala sem pensar, frequentemente trazendo destruição sobre si e sobre os outros. Sua fala impulsiva é perigosa, pois carece de sabedoria e responsabilidade.

### Aplicação Prática

- O sábio se cala quando necessário e só fala o que edifica. Ele entende que o silêncio muitas vezes é mais poderoso que palavras ditas sem reflexão.

- O tolo, por outro lado, fala demais e causa danos com sua imprudência.

## 1.2 O que os lábios falam e o coração busca?

**A LIÇÃO DIZ:** *O capítulo 15 de Provérbios, especificamente dos versículos 1 a 20, mostra como é a língua do sábio. Em primeiro lugar, a palavra branda proveniente dos lábios do sábio desviará o furor (v.1). Essa palavra revela um espírito humilde, mais terno, por isso a linguagem do sábio sempre é adornada de sabedoria, ponderação e bom senso, enquanto a língua do tolo é cheia de ira e insensatez (v.2).*

Por questões de tempo e espaço, vamos apenas pincelar o versículo 1: *A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira (Pv 15.1).*

O nosso maior problema não é com nossas ações, mas com nossas reações. Podemos conviver em paz com uma pessoa a vida toda, desde que ela nos respeite. Porém, quando essa pessoa nos provoca com uma pergunta insolente, perdemos o controle e a compostura e tendemos a dar uma resposta à altura. É por isso que o sábio nos mostra que não é a palavra branda que desvia o furor, mas a resposta branda. Isso é mais do que ação; é reação. Mesmo diante de uma ação provocante, a pessoa tem uma reação branda. É como colocar água na fervura e acalmar os ânimos. Em outras palavras, é ter uma reação transcendental.

Spurgeon propõe uma ilustração interessante:

Morei em uma casa na qual o jardim do vizinho e o meu eram separados por uma cerca viva rala e irregular. O cachorro do vizinho era um péssimo jardineiro e vivia destruindo minhas plantas. Certa noite, enquanto andava sozinho, avistei o cachorro a certa distância fazendo alguma travessura e atirei um pedaço de pau em sua direção, com a intenção de fazê-lo voltar para casa. Mas, em vez disso, o cachorro pegou o pau, trouxe-o até mim, deixou-o cair aos meus pés e ficou balançando a cauda, me olhando com expressão carinhosa. Que mais eu poderia ter feito, exceto acariciá-lo, dizer-lhe palavras afetuosas e lamentar por ter sido tão rude com ele?

## 1.3 É possível controlar a língua.

**A LIÇÃO DIZ:** *Provérbios 17.27.28 nos mostra o valor de uma fala ponderada, disciplinada e cuidadosa. Saber calar, principalmente no presente século, é uma das disciplinas mais importantes para quem busca desenvolver um espírito manso, suave e pacífico (Mt 5.9). Por isso, o sábio expressa o seguinte: “retém as suas palavras” (v.27). Assim, faz parte da linguagem de uma pessoa de bom entendimento fazer uso da língua no tempo certo, no ambiente adequado, pois isso está relacionado*

com um espírito precioso (v.27). E a prática de calar é tão “poderosa” que até o tolo sai por sábio se assim o fizer (v.28).

É difícil controlar a língua, mas não é impossível. A Bíblia diz: *Quem guarda a boca e a língua guarda a sua alma de muitas dificuldades.* (Pv 21.23 NAA). Dizem que o peixe morre pela boca; o ser humano também. A língua desgovernada põe a vida toda a perder. Quem não domina sua língua envolve-se em muitas encrencas e entrega sua alma a muitas angústias. Precisamos colocar guardas à porta dos nossos lábios.

Tiago, irmão de Jesus, inspirado pelo Espírito diz: *Todos tropeçamos de muitas maneiras. Se alguém não tropeça no falar, tal homem é perfeito, sendo também capaz de dominar todo o seu corpo.* (Tg 3.2 NVI). Todos nós estamos sujeitos a tropeçar em muitas áreas. Se, porém, formos capazes de controlar a língua para não cometer os muitos pecados associados à fala, teremos uma vida íntegra e disciplinada. Se conseguirmos exercer controle sobre nossas palavras, não teremos dificuldade em praticar o autocontrole em outras áreas. Apesar de ser difícil, não é impossível.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?**

**Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos**

**Infográficos e fluxogramas?**

**Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio ao professor da EBD**

## II. A LINGUAGEM DE UMA PESSOA TOLA

### 2.1 O que a linguagem revela?

**A LIÇÃO DIZ:** *A Palavra de Deus nos mostra que a linguagem que expressamos revela o que se encontra dentro, no interior, isto é, revela o que estamos pensando, sentindo e desejando (Mc 7.20-23). Quando uma pessoa é insensata, ela se revela por meio da linguagem, quer nas manifestações verbais quer nas não verbais.*

Jesus ensina em Marcos 7.20-23 que o que contamina uma pessoa não é o que entra nela, mas o que sai do coração. Ele declara que é do coração que procedem pensamentos e ações, como "maus pensamentos, imoralidades sexuais, roubos, homicídios, adultérios, ganâncias, maldades, enganos, devassidão, inveja, calúnia, arrogância e insensatez" (versículo 21-22).

A linguagem é uma janela para o que se passa no coração. Seja verbal (o que falamos) ou não verbal (gestos, expressões, comportamentos), ela reflete nossas intenções, emoções e desejos.

Quando a palavra ou ação é pura, ela revela um coração transformado; quando é corrupta, expõe um coração afastado de Deus.

Características do insensato na linguagem:

- Falta de domínio próprio: Suas palavras são precipitadas e descontroladas.
- Desrespeito ao próximo: Fala com arrogância, calúnia ou crítica destrutiva.
- Ausência de reflexão: Não pensa nas consequências do que diz, como afirma Provérbios 18.7: "A boca do tolo é a sua ruína, e os seus lábios são uma armadilha para a sua alma."

## 2.2 A língua do tolo.

**A LIÇÃO DIZ:** *Os textos que estudamos revelam a linguagem do tolo como palavras que no lugar de construir, destroem; no lugar de estimular a mansidão, estimula a ira; no lugar de trazer a paz, produz violência; no lugar de estimular a prudência e a sensatez, estimula a insensatez e uma ação desgovernada. Por isso, na Carta de Tiago, a língua é apresentada como cheia de "peçonha mortal", ou seja, de veneno, malícia e perversidade (Tg 3.8).*

Aqueles que buscam a sabedoria divina devem estar plenamente cientes do mal que podem causar com palavras mal utilizadas. Devemos pedir a Deus que nos ajude a controlar nossa língua e a falar de forma que abençoe e edifique os outros. Há um texto que tem me impactado muito: *Nenhuma palavra torpe saia da boca de vocês, mas apenas a que for útil para edificar os outros, conforme a necessidade, para que conceda graça aos que a ouvem.* (Ef 4.29 NVI).

## 2.3 O que acontece quando nos comunicamos insensatamente?

**A LIÇÃO DIZ:** *Quando comunicamos algo, nos dirigimos a alguém ou comunicamos a respeito de alguém. Isso significa que o outro está diante de nossa fala. Comunicamos para alguém que está diante de nós. Por isso que o nosso Senhor disse que quem chamasse um irmão de "louco", como um ato proveniente da cólera ou da ira, seria preso no juízo (Mt 5.22). Isso porque, por meio da palavra, podemos entristecer ou ferir a outra pessoa; por meio da palavra, podemos criar um ambiente pesado, obscuro e intragável: por meio da palavra, pessoas podem adoecer, fragilizar-se.*

Toda comunicação envolve um relacionamento, seja direta (falamos para alguém) ou indiretamente (falamos sobre alguém). Isso ressalta a responsabilidade que temos em cada palavra que proferimos, pois as palavras: Criam vínculos ou os rompem. Constroem imagens ou as destroem. Influenciam profundamente o modo como o outro se percebe e percebe o ambiente.

Palavras insensatas podem:

- Machucar profundamente, deixando cicatrizes emocionais.
- Desencadear sentimento de rejeição, mágoa ou desânimo.
- Prejudicar a autoestima e a confiança de quem ouve.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?**

**Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos**

**Infográficos e fluxogramas?**

**Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio ao professor da EBD**

### III. PROTEGENDO A LINGUAGEM DE UMA PESSOA SÁBIA

#### 3.1 A fala do sábio.

**A LIÇÃO DIZ:** *A nossa sociedade é marcada por pessoas que falam de maneira descompromissada. Falam uma coisa e fazem outra. Pensam uma coisa e sentem outra; ou seja, estão completamente desajustadas, desorganizadas. Uma das características da sabedoria cristã que encontramos nos capítulos de Provérbios em estudo é que a fala do cristão deve ser plenamente coerente com o que pensa e faz (Pv 10.11; 15.4; 17.27).*

Em um mundo onde a comunicação é instantânea e amplificada, as pessoas muitas vezes falam sem reflexão ou responsabilidade. Promessas vazias, discursos hipócritas e palavras desconectadas de ações são comuns. Isso revela uma sociedade:

- Desajustada internamente: Há um desalinhamento entre o que se pensa, sente e faz.
- Incoerente externamente: A falta de consistência enfraquece relacionamentos e a credibilidade das pessoas.

O cristão sábio reflete unidade entre:

- Pensamento: O que ele acredita e valoriza.
- Palavra: O que ele verbaliza para os outros.

- Ação: O que ele efetivamente pratica em sua vida diária.

Essa coerência é essencial porque a falta dela:

- Compromete o testemunho cristão.
- Demonstra uma fé superficial ou hipócrita.

### 3.2 A relação entre falar e ouvir no sábio.

**A LIÇÃO DIZ:** *Em Tiago está escrito: “Sabeis isto, meus amados irmãos; mas todo o homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar” (Tg 1.19). Uma das características de uma pessoa sábia é saber ouvir. Esse ouvir não se trata de uma escuta passiva, apenas por “educação”, mas uma escuta ativa, presente e consciente. Antes de falar, precisamos ouvir para interpretar corretamente o que nos estão comunicando.*

O versículo de Tiago 1.19 nos oferece uma orientação crucial para viver de maneira sábia: ouvir ativamente, falar com cautela e não ceder facilmente à ira. Essa sabedoria não só melhora a comunicação, mas também promove relacionamentos mais saudáveis, respeitosos e edificantes.

A aplicação desse conselho de Tiago pode ser observada em várias áreas da vida, especialmente nos relacionamentos pessoais e profissionais. Aqui estão algumas sugestões práticas:

- Antes de falar, pense: Avalie as consequências das suas palavras. Pergunte-se: “O que estou dizendo vai ajudar a construir a conversa ou gerar mais conflitos?”
- Escute sem interrupções: Em uma conversa, procure entender o ponto de vista do outro sem interromper. Isso não só facilita uma comunicação mais eficaz, mas também demonstra respeito e consideração pela outra pessoa.
- Não ceda à ira facilmente: Quando sentir raiva, respire profundamente e reserve um momento para refletir. Pergunte-se: “Essa situação realmente merece minha raiva?” Muitas vezes, a raiva vem de mal-entendidos ou de interpretações erradas.

### 3.3 A fala e o agir do sábio.

**A LIÇÃO DIZ:** *É possível que nosso discurso esteja correto, seja santo, justo e bom, mas isso não basta. Nosso Senhor mostrou que não basta fazer o discurso, mas é preciso vivê-lo (Mt 23.1-3). Aqui, está o nosso grande desafio para agir de maneira sábia: Dizer o que é santo, justo e bom e, ao mesmo tempo, praticar o que é santo, justo e bom. Nessa perspectiva, somos chamados pela Palavra de Deus*

*para apresentar uma fala que glorifique o Senhor, e que seja plenamente coerente com o que cremos e fazemos*

Esse subponto reflete uma grande verdade sobre a natureza do discurso cristão e a importância da coerência entre o que falamos e o que praticamos. A ideia central aqui é que o discurso cristão não deve ser apenas correto em termos de conteúdo, mas também deve ser vivido de forma prática. Este é o nosso grande desafio de todos os dias.

O fato de falarmos corretamente, expressando palavras justas e santas, não é suficiente se não houver coerência nas nossas ações. Embora as palavras sejam poderosas e carregadas de significado, elas não têm valor real se não se traduzem em ações concretas que refletem o que estamos falando. Jesus foi claro sobre isso quando criticou os fariseus em Mateus 23.1-3: *Então Jesus falou à multidão e aos seus discípulos: 'Na cadeira de Moisés estão assentados os mestres da lei e os fariseus. Obedeçam e façam tudo o que eles dizem, mas não façam o que eles fazem, pois eles não praticam o que pregam.'*

- O problema dos fariseus: Eles pregavam corretamente, mas suas vidas eram desprovidas de prática genuína do que ensinavam.
- A lição para nós: Nosso comportamento deve ser um reflexo do nosso discurso. Não basta pregar sobre santidade e justiça se as nossas atitudes não refletem esses valores.

## CONCLUSÃO

O cristão é chamado não apenas a falar a verdade, mas a falar de maneira que glorifique a Deus. Nossa comunicação, seja verbal ou não verbal, deve ser uma expressão do caráter de Cristo em nós. Ao fazer isso, garantimos que nossas palavras e nossas ações não são apenas corretas, mas também conduzem outros a ver a beleza do evangelho de Cristo.

**ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR**

## REFERÊNCIAS

- LOPES, Hernandes Dias. Provérbios: manual de sabedoria para a vida. São Paulo: Hagnos, 2016.
- SWINDOLL, Chales. Vivendo Provérbios. Rio de Janeiro: CPAD, 2013.
- WIERSBE, Warren. Comentário bíblico expositivo. São Paulo: Geografia, 2017.
- WALTKE, Bruce K. Comentários do Antigo Testamento - Provérbios - Volume 1 e 2. Cultura Cristã, 2019.

